



IGUALDADE

Segundo especialistas, o enfrentamento ao problema precisa ser construído a partir de um processo de reeducação, e pauta deve ser inserida no senso de urgência da educação, promovendo evolução para todos

O papel da educação e o combate ao racismo

» MARIA EDUARDA CARDIM
» GABRIELA BERNARDES*

Os recentes e bárbaros assassinatos de dois homens negros no Brasil — Durval Teófilo Filho, 38 anos, morto na porta de casa ao ser confundido com um bandido, e o congolês Moisés Kaba-gambe, 24 anos, espancado até a morte por cerca de 15 minutos — refletem uma situação que acontece em todo país e são fruto de uma educação das relações raciais que precisa ser reconstruída. É o que indicam especialistas consultados pelo **Correio**, que apontam que a pauta racial deve estar dentro do senso de urgência da educação, para que haja evolução e igualdade.

O diretor-presidente da Escola do Parlamento, Alessandro Santos, explica que os temas do racismo e da educação se cruzam em três espaços. “Primeiro, quando a gente compreende que o enfrentamento do racismo precisa ser construído a partir de um processo de reeducação das nossas relações raciais. A sociedade brasileira precisa aprender sobre o que são relações sociais e sobre como a gente pode desenhar as relações raciais de igualdade”, explica.

Isso acontece porque a história do Brasil deixou sequelas profundas de desigualdades que acompanham a sociedade até hoje. Prova disso é que o risco que uma pessoa negra tem de ser assassinada no país é maior que o de uma pessoa não negra. A última edição do *Atlas da Violência* — levantamento elaborado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) — revelou que o risco de um negro ser assassinado é 2,6 vezes superior ao de uma pessoa não negra no Brasil.

O caso de Durval Teófilo Filho reflete os dados, já que o repórter de supermercado foi morto pelo próprio vizinho, na porta de casa, em São Gonçalo, no Rio de Janeiro, na última semana, por ter sido confundido com um ladrão.

Para o professor Nelson Fernando Inocêncio da Silva, do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade de Brasília

Arquivo Pessoal



Pesquisa realizada pela ONG Todos pela Educação aponta crescimento no número de crianças negras e não alfabetizadas

(UnB), casos como o de Durval são mais um exemplo da construção racial desigual brasileira. “A situação racial no Brasil tem esse aspecto que é de uma constante procrastinação, por exemplo, ao debate e à discussão em nível nacional. Nós aprendemos a conviver na desigualdade. Os negros como serviçais e os brancos como aqueles que mandam. Isso tem que acabar. Porque é esse raciocínio que fez com que aquele senhor assassinasse o Durval. Ele não tinha motivo nenhum para cometer esse crime. O fez por quê? Porque ele não está sozinho. Isso é uma cultura”, afirma.

Para desconstruir esse aprendizado de relações raciais, a educação é vista como um dos principais pilares e, segundo os especialistas, o combate ao racismo deve

ser parte estrutural de um projeto educacional. Alessandro Santos, que também é pesquisador e ativista das relações raciais no Brasil, explica que a educação e o racismo se cruzam quando observamos as desigualdades educacionais do país. “A gente tem dados que mostram que o racismo e a educação no Brasil andam juntos, e que o racismo impacta na garantia do direito à educação das pessoas negras”, pontua.

Desigualdade na escola

Um levantamento feito pela ONG Todos pela Educação, divulgado esta semana, apontou que o crescimento de crianças não alfabetizadas foi maior entre alunos negros e pardos do que em estudantes brancos. O estudo, feito com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra

de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicou que os percentuais de crianças pretas e pardas de 6 e 7 anos de idade que não sabiam ler e escrever passaram de 28,8% e 28,2% em 2019 para 47,4% e 44,5% em 2021, respectivamente. Enquanto o aumento do índice de não alfabetização em crianças brancas foi menor. De 20,3% para 35,1% no mesmo período.

Segundo Santos, ainda que a presença de negros e brancos seja equilibrada nos primeiros anos da vida escolar, conforme os anos de escolarização avançam, é que a desigualdade vai se manifestando. “Então, eu tenho um começo que é mais ou menos equitativo, mas uma trajetória escolar que prejudica as crianças negras”, pontua. Por isso, para ele, além de

pagar uma dívida histórica em relação à garantia de educação das pessoas negras, ações afirmativas, que garantem a presença de negros nos espaços de escolarização, são importantes para dar a esta população uma ferramenta para ascensão social.

“Quando eu invisto na permanência das pessoas negras dentro da escola, e depois eu invisto no acesso das pessoas negras ao ensino superior, eu estou entregando para as pessoas negras uma ferramenta poderosa para sua ascensão social e para a garantia de outros direitos. Uma pessoa negra com mais escolaridade tem menos chances de ser discriminada no mercado de trabalho, tem menos chances de ser capturada por redes de criminalidade. Então, o direito à educação abre a porta para outros direitos”, afirma.

>> DEU NO

www.correio braziliense.com.br

Chuvas intensas no Espírito Santo

As chuvas que atingiram o Espírito Santo no fim de semana obrigaram 45 pessoas a deixarem suas casas no interior do estado. O Rio Doce ultrapassou a cota de inundação. A Defesa Civil estadual emitiu alerta de enchentes para quatro municípios e aviso de risco moderado de deslizamentos para mais oito cidades.

Do total de 45 pessoas sem moradia, 28 estão desabrigadas (sem possibilidade de voltar para casa) e 17 estão desalojadas (temporariamente fora do lar). Todos os desabrigados moram em Linhares, no norte do estado, e estão abrigados no ginásio de esportes do bairro Conceição. Quanto aos desalojados, nove são de Colatina, cinco de João Neiva e três de Muniz Freire.

crédito: foto: dpa.com



Barroso ameaça suspender Telegram

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso voltou a falar sobre a suspensão do Telegram e afirmou que o país “não é a casa da sogra para ter aplicativos que façam apologia ao nazismo, ao terrorismo, que vendam armas ou que sejam sede de ataques à democracia que a nossa geração lutou tanto para construir”, disse.

O ministro, que preside o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), reforçou que as plataformas devem se submeter às leis brasileiras. Embora o TSE e o STF possam decidir sobre a suspensão do Telegram, Barroso considera importante que o Congresso formule uma lei exigindo que as plataformas em uso no Brasil tenham um representante no país.

ADEUS

Morre fundador dos colégios Objetivo

O fundador do grupo Unip/Objetivo, João Carlos Di Genio, um dos maiores conglomerados educacionais do Brasil, faleceu por causas naturais na noite de sábado (12), em sua casa, na cidade de São Paulo. Ele deixou esposa e três filhos.

Natural de Lavínia (SP), o empreendedor, que trouxe no sobrenome um dos adjetivos que lhe acompanharam por toda a vida, buscou inovar e expandir o conceito de acesso à educação. Como diferencial, adotou tecnologia e versatilidade ao modelo de ensino oferecido aos estudantes.

Di Genio era médico e, em 1961, foi aprovado em primeiro lugar em duas universidades, mas optou pela Universidade de São Paulo (USP). A veia de educador apareceu durante a vida acadêmica. Ainda como estudante, deu aulas de física em um curso preparatório

para os vestibulandos de medicina no Centro de Seleção de Candidatos às Escolas Médicas (Cescem).

Após a primeira experiência em sala de aula, em 1965, ao lado de professores e colegas da faculdade — Dráuzio Varella, Roger Patti e Tadaso Itto —, decidiu abrir o próprio curso, o Objetivo. Em 1970, nasce o Colégio Objetivo, destinado ao ensino médio. Em 1972, foram inauguradas as faculdades Objetivo, que em 1988 passaram a se chamar Universidade Paulista, a Unip.

Relação com Brasília

O médico-professor também teve uma participação muito especial na história e formação dos brasileiros, sendo o Objetivo uma das maiores redes de ensino do Distrito Federal. Em meados dos anos 1980, Di Genio decidiu estreitar o

elo entre educação e meio ambiente, incluindo as pesquisas de campo na grade curricular.

No DF, a experiência se deu por meio de escolas em pleno Lago Paranoá, onde os alunos passavam os dias em barcos-laboratórios. O mesmo se repetiu em Angra dos Reis-RJ (Escola do Mar) e outra às margens do Rio Negro, no Amazonas, (Escola da Natureza).

Além das principais redes, Objetivo e Unip, ele também tinha participação acionária em outras 55 instituições de ensino superior, incluindo o Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan). Além disso, nas décadas de 1970 e 1980, o empresário criou um Centro de Pesquisa e Tecnologia (CPT) e o Programa Objetivo de Incentivo ao Talento (POIT), com cursos de robótica, arte e criatividade voltado para crianças.

Homenagens

Empresários e autoridades prestaram homenagens a Di Genio. O ministro da Educação, Milton Ribeiro, referiu-se ao educador como um homem diferenciado. “Suas contribuições para a educação brasileira permanecerão como bom legado”, disse Ribeiro. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes lamentou a morte e manifestou solidariedade aos amigos e familiares de Di Genio. “Manifesto profundo pesar pelo falecimento do Professor João Carlos Di Genio, um dos maiores fomentadores do ensino no país. Grande entusiasta da educação, Di Genio inspirava seus projetos na concretização dos sonhos de seus alunos. Meus sentimentos aos amigos e familiares”, afirmou.

Reprodução / Unip



João Carlos di Genio faleceu na noite de sábado (12)